



São Paulo, 6 de julho de 2021

NOTA À IMPRENSA

Queda nos preços do tomate, da batata e banana reduz valor da cesta básica¹

Entre maio e junho de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em oito cidades e diminuiu em nove, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (1,77%), Curitiba (1,59%) e Florianópolis (1,42%). As capitais com quedas mais intensas foram Goiânia (-2,23%), São Paulo (-1,51%), Belo Horizonte (-1,49%) e Campo Grande (-1,43%).

1

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 645,38), seguida pelas de Porto Alegre (R\$ 642,31), São Paulo (R\$ 626,76), Rio de Janeiro (R\$ 619,24) e Curitiba (R\$ 618,57). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Salvador (R\$ 467,30) e Aracaju (R\$ 470,97).

Ao comparar junho de 2020 e junho de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os percentuais oscilaram entre 11,17%, em Recife, e 29,87%, em Brasília.

¹Em março de 2020, a necessidade de restringir a circulação de pessoas, a fim de evitar o contágio pelo coronavírus, levou o DIEESE a suspender a coleta presencial de preços da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. No entanto, por considerar fundamental o acompanhamento da evolução do custo dos alimentos, principalmente em período de crise tão severa, a entidade buscou alternativas, não presenciais, para continuar realizando a Pesquisa. A trajetória semelhante dos preços dos alimentos nas 17 capitais pesquisadas e a convergência dos dados com os de outras pesquisas permitiram que a entidade seguisse com a divulgação do levantamento e dos percentuais de variação acumulados no ano e em 12 meses. Em 2021, entretanto, à medida que as condições e recomendações das autoridades sanitárias permitem, o DIEESE está voltando ao campo para realizar a coleta de preços presencial.



No primeiro semestre de 2021, 10 capitais acumularam aumentos, com taxas entre 1,24%, em Fortaleza, e 14,47%, em Curitiba. Em outras sete cidades, o custo da cesta teve redução, com destaque para Belo Horizonte, -6,42%.

Com base na cesta mais cara que, em junho, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.421,84, valor que corresponde a 4,93 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em maio, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.351,11, ou 4,86 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em junho, ficou em 111 horas e 30 minutos (média entre as 17 capitais), ligeiramente menor do que em maio, quando foi de 111 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, na média, 54,79% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em maio, o percentual foi de 54,84%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – junho de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	645,38	1,42	63,43	129h05m	4,84	24,84
Porto Alegre	642,31	0,84	63,13	128h28m	4,33	25,35
São Paulo	626,76	-1,51	61,60	125h21m	-0,74	14,58
Rio de Janeiro	619,24	-0,57	60,86	123h51m	-0,30	20,75
Curitiba	618,57	1,59	60,79	123h43m	14,47	22,24
Vitória	611,29	-0,92	60,08	122h16m	1,83	22,26
Brasília	584,99	-0,55	57,49	117h00m	-1,15	29,87
Campo Grande	566,78	-1,43	55,70	113h22m	-1,68	19,32
Goiânia	551,49	-2,23	54,20	110h18m	-2,18	14,71
Fortaleza	541,61	1,77	53,23	108h19m	1,24	16,65
Belo Horizonte	532,01	-1,49	52,29	106h24m	-6,42	11,96
Belém	518,53	0,52	50,96	103h43m	3,52	14,25
Natal	500,20	-0,30	49,16	100h02m	9,03	13,05
João Pessoa	495,76	0,84	48,72	99h09m	4,33	15,18
Recife	483,92	0,65	47,56	96h47m	3,10	11,17
Aracaju	470,97	0,54	46,29	94h11m	3,93	12,13
Salvador	467,30	-0,60	45,93	93h28m	-2,46	11,48

Fonte: DIEESE

3

Principais variações dos produtos²

- Entre maio e junho, o litro do **leite integral** subiu em 16 capitais e o quilo da **manteiga**, em 12 cidades. As maiores altas do leite foram observadas em: Belo Horizonte (8,54%), Porto Alegre (6,20%), Aracaju (5,87%) e Natal (5,82%). Para a manteiga, os principais aumentos ocorreram em Aracaju (5,30%), Brasília (3,79%), Vitória (3,55%) e Florianópolis (3,31%). A baixa oferta de leite no campo e os altos custos de produção elevaram os preços dos derivados no varejo.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 15 capitais e as taxas oscilaram entre 1,75%, em Vitória, e 15,41%, em Natal. As quedas ocorreram em Belo Horizonte (-1,38%) e Belém (-0,68%). A menor produtividade nos canaviais brasileiros e o bom desempenho nas exportações explicam a elevação dos preços.
- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** registrou alta em 14 cidades em relação a maio. As maiores variações foram observadas em Porto Alegre (6,45%), Florianópolis (5,19%), Recife (3,97%) e Fortaleza (3,19%). A queda mais expressiva foi verificada em Salvador (-1,95%). A forte demanda externa chinesa, os altos custos de produção e a oferta enxuta de animal para abate são os motivos do aumento da carne bovina de primeira.
- O preço médio do óleo de soja subiu em 14 capitais. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (8,12%), Belém (5,14%), Belo Horizonte (3,82%), João Pessoa (2,43%) e Recife (2,20%). O custo diminuiu em Porto Alegre (-2,31%), Rio de Janeiro (-1,84%) e Campo Grande (-0,58%). Apesar do recuo nos preços da soja, devido às desvalorizações do dólar e à menor demanda de óleo para produção de biocombustível, no varejo, o produto seguiu em movimento de alta.
- O quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou redução de preço em nove das 10 capitais onde o tubérculo é pesquisado. As quedas oscilaram entre -30,91%, em Vitória, e -12,83%, em Florianópolis. A redução de custos foi causada pelo aumento na oferta e a menor demanda.
- Em junho, o preço médio da **banana** recuou em 14 cidades. A pesquisa faz uma média ponderada dos tipos prata e nanica. As retrações oscilaram entre -13,24%, em Belo Horizonte, e -1,44%, no Rio de Janeiro. Com o frio, o ritmo de colheita da banana nanica diminuiu, o que acabou reduzindo a intensidade da queda de preços dos meses anteriores. A oferta da banana prata aumentou e as cotações baixaram.



- O preço do quilo do **arroz** recuou em 12 capitais, motivado pela demanda interna enfraquecida. As reduções mais expressivas foram registradas em Vitória (-2,97%), Porto Alegre (-2,81%), São Paulo (-1,83%) e Florianópolis (-1,70%).

São Paulo – números de junho de 2021

- Valor da cesta: R\$ 626,76
- Variação mensal: -1,51%.
- Variação no ano: -0,74 %.
- Variação em 12 meses: 14,58%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a maio: açúcar refinado (7,00%), manteiga (2,87%), leite integral (2,46%), óleo de soja (1,53%), carne bovina de primeira (1,50%), farinha de trigo (1,16%), feijão cariocinha (1,03%) e pão francês (0,21%).
- Produtos com redução do preço médio em relação a maio: batata (-17,89%), tomate (-16,14%), banana (-4,19%), café em pó (3,17%) e arroz agulhinha (-1,83%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 125 horas e 21 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 61,60%.